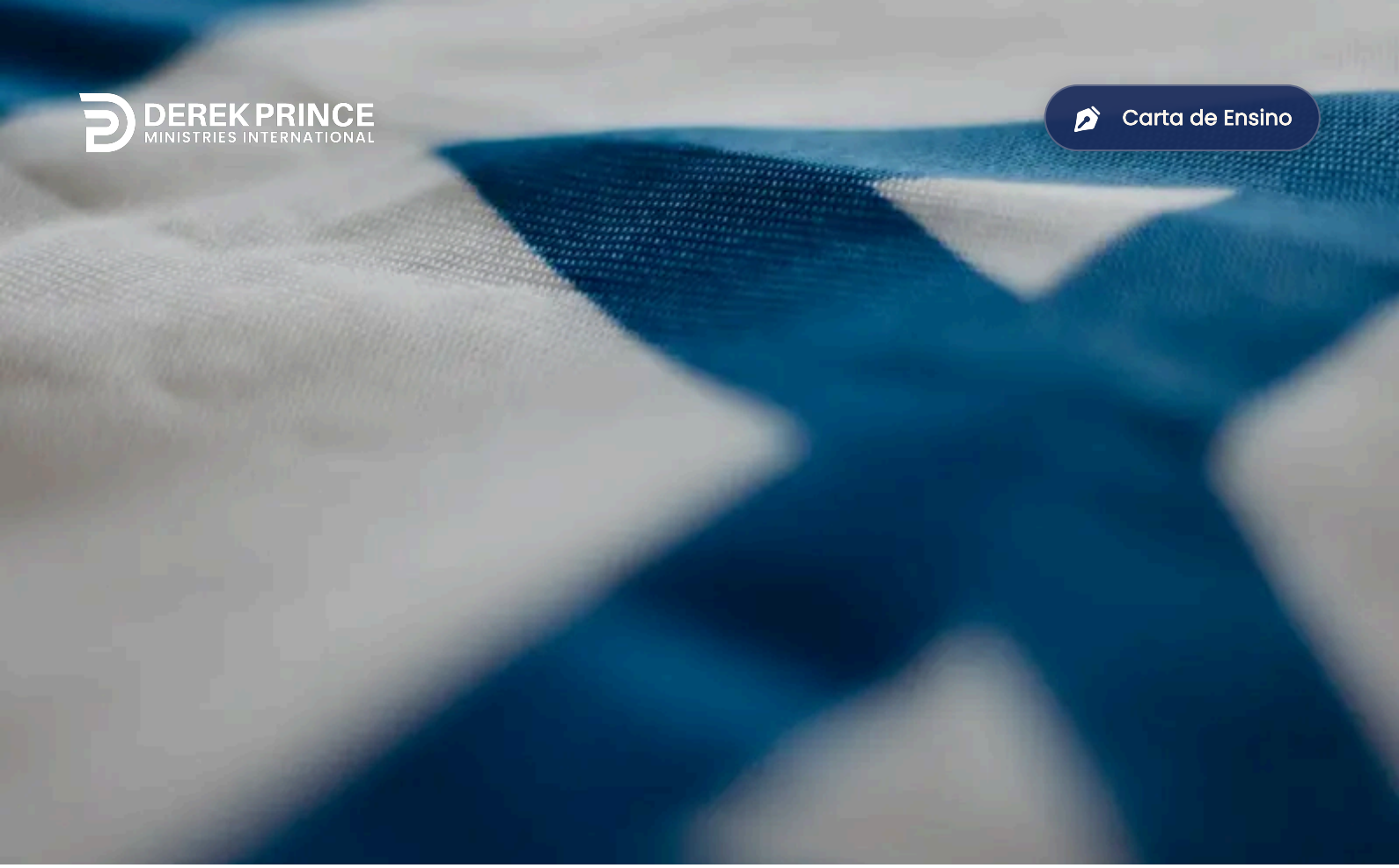


DEREK PRINCE
MINISTRIES INTERNATIONAL

Carta de Ensino

Orar e Jejuar por Jerusalém



Carta de Ensino
Por Derek Prince

Há mais de dez anos, um conjunto de grupos de oração intercessora, de seis continentes, sentiu-se impelido a convocar 40 dias de oração e jejum por Jerusalém. Após vários outros períodos de 40 dias de oração e jejum por diversos grupos necessitados, acreditaram que o item número um na agenda do Senhor era Jerusalém. Creio que continua a ser muito importante que nos dediquemos seriamente à oração e ao jejum por Jerusalém.

Quando tive um poderoso encontro pessoal com Jesus Cristo em 1941 numa camarata do exército em Inglaterra durante a noite, esse encontro mudou a minha vida de forma radical e permanente. Deus começou imediatamente a ensinar-me algumas coisas incríveis, uma das quais foi a importância e a necessidade do jejum.

Em 1973 publiquei um livro chamado “Moldando a História com Oração e Jejum”, no qual apresentei tanto exemplos pessoais como exemplos da história (principalmente da história dos Estados Unidos), para mostrar como em momentos cruciais, foi o jejum, além da oração, que causou mudanças radicais e provocou a intervenção de Deus nos acontecimentos da história.

O Significado de Jerusalém

Como é que tudo isto se relaciona com Jerusalém? Marcante é que, Jerusalém é o foco dos propósitos de Deus na Terra. No início do século vinte, Jerusalém era uma pequena aldeia insignificante numa província do Império Otomano e sem importância política. Se tivéssemos dito às pessoas naquela época que, cem anos mais tarde, Jerusalém seria o centro das atenções e dos conflitos do mundo, não teriam conseguido acreditar.

Qual é a razão subjacente a toda a atenção e controvérsia em torno de Jerusalém? Não existe uma explicação natural ou política que consiga justificar o furor em todo o mundo sobre esta cidade relativamente pequena com menos de um milhão de pessoas, situada numa pequena faixa de terra. Pelos padrões do mundo, é apenas uma gota no oceano. No entanto, dificilmente se abre o jornal sem que haja alguma referência a Israel. Não há uma razão adequada ou prática para isto; Antes de mais, trata-se, de uma questão espiritual. E é uma questão de suprema importância. Diz respeito ao regresso do Senhor Jesus

© 2009 - Derek Prince Ministries, International, Inc.

Cristo para estabelecer o Seu Reino na Terra. Por trás de todo este furor está a inimizade e a oposição de Satanás.

As Escrituras tornam absolutamente claro que Jesus não regressará à Terra até que os judeus tenham sido restabelecidos em Jerusalém e no território de Israel.

Satanás, o arqui-inimigo de Deus, do Seu povo e dos Seus propósitos, odeia e teme o pensamento do regresso de Jesus, mais do que qualquer outro. Ele opõe-se, com todos os meios ao seu alcance, ao regresso do Senhor Jesus Cristo. Quando Jesus regressar, esse será o fim do período de Satanás como o deus deste mundo. Ele ficará confinado numa masmorra sombria durante mil anos, será libertado brevemente e, depois confinado ao lago de fogo por toda a eternidade.

Antes do regresso de Jesus, os judeus terão de estar restabelecidos em Jerusalém. Tem de tornar-se a cidade deles, e os seus corações têm de ser preparados para reconhecer e receber o Messias que rejeitaram (veja Mateus 23:37-39, e Zacarias 12:10-12).

Jesus vai regressar para um cenário que tem sido preparado. É um cenário da cidade de Jerusalém onde o povo judeu está de novo reunido e onde os judeus se distribuíram por toda a sua Terra. É para esse cenário que Jesus vai voltar.

Oposição ao regresso do Senhor

Creio que o objetivo principal de Satanás é impedir ou atrasar o regresso de Jesus. Ele é suficientemente esperto e conhecedor das Escrituras para saber que se conseguir frustrar o regresso dos judeus a esta Terra e o estabelecimento de Jerusalém como a sua capital, então Jesus não voltará.

Isto leva a uma conclusão bastante surpreendente, mas que acredito ser mesmo verdadeira e bíblica: a oposição ao restabelecimento do povo judeu em Jerusalém, e nesta Terra é, na realidade, a oposição ao regresso do Senhor Jesus Cristo. As forças que estão alinhadas contra o restabelecimento de Israel estão, de facto, a opor-se ao regresso do próprio Senhor Jesus.

Isso lança uma luz muito importante sobre toda esta situação controversa. Não se trata apenas de uma questão política. É uma questão de suprema importância espiritual. Temos de nos preocupar, cada um de nós, com as nossas próprias nações. Cada nação, num certo sentido, tem de ser muito cuidadosa quanto à sua atitude perante aquilo que é central nos propósitos de Deus.

A nossa dívida para com o povo judeu

Quero salientar algumas verdades elementares e simples. Todos os cristãos—independentemente da raça, origem ou nacionalidade—têm uma dívida incalculável para com o povo judeu, uma dívida espiritual. Cada bênção espiritual que alguma vez recebemos, devemo-la a uma única nação, o povo judeu.

Deixe-me ilustrar isto brevemente: Se os judeus não tivessem existido, não haveria patriarcas, nem profetas, nem apóstolos, nem Bíblia, e nem Salvador. O que é que qualquer um de nós teria sem essas cinco coisas? Não é de admirar que o próprio Jesus tenha dito em João 4:22: "A salvação vem dos judeus." Toda a pessoa que recebeu a salvação pela fé em Jesus deve toda a sua herança espiritual ao povo judeu.

Mas a tragédia é que em vez de reconhecerem a nossa dívida para com o povo judeu, multidões de cristãos professos ao longo dos séculos agravaram essa dívida com mais de dezasseis séculos de antissemitismo feroz. A maior parte da atividade antissemita na Europa, (que foi a área mais afetada, mas também na Rússia) foi realizada por cristãos professos, muitas vezes liderados por padres e pessoas com crucifixos, tudo feito em nome de Cristo.

Se achar que o povo judeu é algo relutante em reconhecer as afirmações de Jesus, ou a dar ouvidos às afirmações do Evangelho cristão, precisa de ter este facto em conta. Eles carregam um historial de mais de dezasseis séculos de perseguição cruel e injusta, levado a cabo em nome de Cristo, por cristãos professos.

O que podemos fazer?

Poderá perguntar: Como podemos emendar isto? A resposta é: não podemos. Não há nada que alguma vez possamos fazer que venha a expiar todos os crimes que foram cometidos em nome de Cristo contra o povo judeu ao longo de todos estes séculos.

Nós não podemos emendar isto. Mas devemos arrepender-nos. Se nos arrependermos, João Batista instruiu as pessoas do seu tempo, "Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento;" (Mateus 3:8, ACF). Por outras palavras, "façam algo prático que mostre que realmente se arrependeram." Uma coisa que podemos fazer, que é prática e muito poderosa, é aceitar a nossa responsabilidade de interceder por Israel, por Jerusalém e pelo povo judeu.

Há uma imagem muito bonita em Isaías que fala sobre a intercessão por Jerusalém. O Senhor está a falar e diz:

> Ó Jerusalém, sobre os teus muros pus guardas [atalaias/vigias], que todo o dia e toda a noite jamais se calarão; ó vós, os que fazeis lembrar ao Senhor, não haja descanso em vós, nem deis a ele descanso, até que confirme, e até que ponha a Jerusalém por louvor na terra. (Isaías 62:6-7, ACF)

Outras versões traduzem isso assim: "Não Lhe deis a Ele descanso, e vocês não se entreguem ao repouso até que o Senhor estabeleça Jerusalém como o louvor da terra." Esta é uma palavra dirigida a nós, enquanto crentes em Jesus, neste momento em que Deus está a agir em prol da restauração de Jerusalém. Tem de haver guardas, num sentido espiritual, nas muralhas de Jerusalém por toda a terra, em todas as nações onde há cristãos. Tem de haver intercessores a ocupar o seu lugar nos muros de Jerusalém.

Na tropa, estar de guarda é uma responsabilidade muito séria. Se adormecer durante a vigia, é considerado um crime perante o tribunal militar, e essa é a seriedade que acredito que Deus quer que atribuamos a este compromisso de interceder por Jerusalém. Embora possamos não estar situados fisicamente nas muralhas de Jerusalém, num sentido espiritual é aí que Deus está a colocar intercessores das nações de todo o mundo.

Uma palavra interessante aparece aqui. Deus diz, "...vós, os que fazeis menção do Senhor, não haja silêncio em vós..." (ARC) A palavra Hebraica é *mazkira*, que significa alguém que faz lembrar algo a outra pessoa. É a palavra moderna para "secretária". Um dos trabalhos de uma secretária é lembrar o seu patrão dos seus compromissos e do que tem para fazer. Nós devemos ser os secretários do Senhor, Lembrando-Lhe, "Senhor, lembre-Se, do que prometeu a Abraão, Isaac e Israel. Lembra-Se do que Jesus disse acerca de Jerusalém? Lembre-Se, lembre-Se, lembre-Se." Por outras palavras, estamos a apelar a Deus para que cumpra o Seu próprio compromisso para com Jerusalém.

Essa é a forma de intercessão mais poderosa que podemos praticar. Ela diz, "Deus, o Senhor o disse. Contamos consigo no que diz respeito ao cumprimento da Sua Palavra. Não ficaremos calados. Não deixaremos de orar até que faça o que disse." Deus está à procura dessa tipo de intercessão em todo o mundo.

Tópicos de oração a usar

Eis sete tópicos de oração que devemos apresentar ao Senhor:

1. Para que Deus remova o véu que Ele soberanamente colocou sobre o coração dos judeus a respeito de Jesus ser o Messias.
2. Para que Jerusalém fique como a capital não repartida de Israel.
3. Para que haja libertação dos espíritos religiosos que dominam todo este território—os que dominam os judeus, os cristãos e os outros—porque todos estes espíritos são tremendamente poderosos.
4. Para que haja paz entre judeus religiosos e seculares. Há uma crise atual no país devido a esta questão.
5. Para que haja paz entre os crentes. E isso, mais uma vez, não é o que existe neste momento.
6. Para que o Corpo do Messias se torne um corpo que ora e amadurece.
7. Pelos líderes cristãos. Peça a Deus que aja sobrenaturalmente sobre os líderes cristãos em todo o mundo, para que reconheçam o significado único de Jerusalém nos propósitos de Deus para o fim dos tempos.

Cabe-lhe a si determinar como usar estes tópicos no seu próprio tempo de oração.

Como Deus irá julgar as nações

Quero partilhar mais um facto muito importante. Poderá chocá-lo, mas mostrar-lhe-ei pelas Escrituras. Deus julgará as nações com base no modo como trataram os judeus. Ele não vai julgar as nações sobre uma série de questões complicadas. Haverá apenas uma questão. Este é um facto surpreendente. Deixe-me mostrar-lhe o que diz Joel 3:1-2. O Senhor está a falar na primeira pessoa:

> Pois eis que naqueles dias, e naquele tempo, em que eu restaurar os exilados de Judá e de Jerusalém [pois este é o tempo da restauração do povo judeu na sua própria Terra], congregarei todas as nações, e as farei descer ao vale de Jeosafá; e ali com elas entrarei em juízo, por causa do meu povo, e da minha herança, Israel, a quem elas espalharam por entre as nações; repartiram a minha terra, (ARIB)

Aqui vemos dois pontos sobre os quais Deus julgará as nações gentias:

1. A forma como trataram o povo judeu.
2. O que fizeram à Terra que Deus, com uma aliança eterna, prometeu a Abraão, Isaac e a Israel para sempre.

No final da Primeira Guerra Mundial, a Liga das Nações atribuiu à Grã-Bretanha um mandato para administrar este território. Um dos objetivos do mandato, era estabelecer um lar nacional judaico nesta Terra. Em 1922, Winston Churchill, com uma só penada britânica, criou um estado árabe então conhecido como Transjordânia (atualmente conhecido por Jordânia) na margem oriental do Rio Jordão, ocupando cerca de 75 por cento da herança total prometida a Israel. Assim, isto cortou fora 75 por cento.

Então, após a Segunda Guerra Mundial, as Nações Unidas providenciaram a partição do restante território entre judeus e árabes, deixando aos judeus talvez 12 por cento do território total que lhes tinha sido prometido por Deus. Temos de reconhecer que as nações têm repartido a Terra de Deus, e Ele declarou que os julgará com base nisso.

Ele também as julgará pela forma como trataram os judeus, e já falei sobre todos os longos e penosos séculos de antissemitismo. Precisamos de ter em mente que Deus terá isso em conta.

Deus não disse isso apenas no Antigo Testamento, mas também no Novo Testamento. Em Mateus 25:31-46, naquilo que é conhecido como a Parábola das Ovelhas e dos Bodes (no entanto, isto não é uma parábola mas uma profecia), Jesus declara como Deus julgará as nações. Ele separá-las-á em duas categorias, as ovelhas e os bodes. Haverá apenas uma base para a divisão—a forma como trataram os irmãos de Jesus, o povo judeu.

As nações-ovelhas, que trataram os judeus com bondade e compaixão, herdarão o reino terreno que Jesus veio estabelecer. Mas as nações-bodes que perseguiram e foram impiedosas e injustas para com o povo judeu receberão uma das sentenças mais terríveis que alguma vez saíram dos lábios de Deus:

> Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. (Mateus 25:41, ACF)

Repare que o fogo eterno nunca foi preparado para os seres humanos. Contudo, os seres humanos que não cumprem as condições de Deus, acabarão lá juntamente com o diabo e os seus anjos. O ponto de divisão, a linha de separação, é muito simples. As nações perseguiram, oprimiram e desprezaram o povo judeu? Ou, mostraram misericórdia e compaixão para com ele na sua hora de necessidade? É uma questão muito solene. É por ela que as nações determinarão o seu destino.

Um tempo para a intercessão

Há uma outra passagem das Escrituras em Isaías—uma daquelas passagens espantosas que se pode ler sem reparar realmente no que diz. Em Isaías 60:12, o Senhor está a falar a Sião (ou seja, o povo judeu na sua Terra), e diz:

> Porque a nação e o reino que não te servirem perecerão; sim, essas nações serão de todo assoladas. (ACF)

Como sabe, sou britânico de origem, e servi nas forças britânicas em Israel até ser dispensado do exército em 1946. Nessa altura, o Império britânico era provavelmente tão vasto em território como qualquer outro império na história registada, tendo saído vitorioso de duas guerras mundiais. Contudo, entre 1948 e os poucos anos seguintes, o Império britânico desmoronou-se por completo, pelo que hoje a Grã-Bretanha praticamente já não é uma grande potência mundial.

A Grã-Bretanha nunca foi derrotada em guerra. Só há uma explicação para este declínio dramático na história e no destino da Grã-Bretanha. Nos anos de 1947 e 1948, quando o destino desta Terra e o destino do Estado de Israel estavam a ser delineados (e eu fui testemunha, não estou a teorizar), a Grã-Bretanha fez tudo menos guerra aberta para frustrar e impedir o nascimento do estado de Israel. Esse é o ponto em que o declínio do Império britânico se tornou numa avalanche.

Hoje sou cidadão americano e quero dizer aos meus compatriotas americanos, que vejo o governo americano seguir a mesma política que a Grã-Bretanha seguiu em 1947 e 1948, que não é guerra aberta, mas uma manipulação política astuta para frustrar os propósitos de Deus. Os Estados Unidos podem ser a nação mais rica e poderosa, mas isso não faz nenhuma diferença. Qualquer nação que não sirva os propósitos de Deus, diz Deus, perecerá.

Este não é apenas um tempo de intercessão por Jerusalém. Para todos nós de origem gentia, seja qual for a nossa nacionalidade, deve ser também um tempo de intercessão pela nossa própria nação e pelo nosso governo para que

não entrem em rota de colisão com o Deus Todo-Poderoso e os Seus propósitos na história.

Irá orar para que o Senhor o toque de tal maneira pelo poder do Seu Espírito Santo que o leve a apegar-se a Ele em fervorosa intercessão?

Carta de Ensino

Transcrição: TL-L067-100-POR
Última atualização: 13 Nov 2026
Página Web: Derekprince.com/pt/resources

